Anno de 1846. Sabbado 24 de Janeiro. Anno XXII N. 19.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 h. e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Canuto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
20 Terça S. Fabião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta S. Epifanio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 S. Vicente, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
23 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado S. Metello, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Domingo S. Ananias.

CAMBIOS NO DIA 23 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres,	27 d. p. 1$ a 60 d.		
» »	Paris 350 réis por franco.		
» »	Lisboa 112 p. c. pr. p. m.		
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez			
Ouro-Onças hespanholas	30$000	a	31$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$400	a	16$600
» » de 6$400 nov.	15$800	a	16$000
» » de 4$000 . .	8$500	a	8$800
Prata-Patacões	1$900	a	1$920
» Pesos Columnares .	1$900	a	1$920
» Ditos Mexicanos . .	1$820	a	1$880
» Prata Miuda . . .	1$560	a	1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

(*Conclusão*)

Officio—A' camara municipal de Nazareth, declarando, que se deve proceder a outra eleição para juiz de paz do segundo districto da Alagôa-Secca, sob a presidencia do juiz de todo esse districto, antes que fosse elle dividido, ou do individuo á quem caiba substitui-lo, e guardadas as demais formalidades da lei; porquanto he nulla aquella, que já se havia verificado, por haver sido presidida, não pelo mencionado juiz de paz, que se dera por impedido, ou seu legitimo supplente, mas sim por um cidadão tumultuariamente nomeado pelo povo

Dito—Ao chefe de policia, ordenando, faça reformar a conta do que na cadeia desta cidade se despendeo com os presos vindos do Ceará e das Alagôas com destino para a ilha de Fernando, de maneira que a diaria de cada um delles não seja maior que a quantia de 140 rs., que he a marcada para cada um dos sentenciados, em a referida ilha existentes (salvo o caso de molestia, em que devem ser as despezas extremadas), e que nos recibos d'agoa, que devem vir como a conta assignados, se dê á cada balde o preço de 20 rs., que he o mencionado em dita conta; para que se a mande satisfazer pela pagadoria militar.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, intelligenciando-o de haver o segundo tenente da armada, Felicio de Sá e Brito, obtido de S. M. Imperial seis mezes de licença com soldo, para ir ao Rio-Grande-do-Sul.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, faça abrir segunda praça para a execução dos reparos da capella-mór da matriz de Jaboatão.

IDEM DO DIA 20.

Officio—Ao presidente da relação, exigindo sua opinião sobre a possibilidade da remoção da casa das audiencias dos juizes de primeira instancia para a sala contigua áquella, em que o tribunal sob sua presidencia faz as suas sessões.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que, sob responsabilidade da presidencia, mande supprir a pagadoria militar com 10:410$783 rs. para continuar, no corrente semestre, com as despezas de certas rubricas, cujas quotas se acabárão.— Participou-se ao commissario pagador.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, autorisando a terceira praça das obras da barreira da ponte de Bujary.

Dito—Ao mesmo, determinando, que ao thesoureiro dos estabelecimentos de caridade mande entregar, para as despezas com as obras, que se estão fazendo na casa, para onde vai ser transferido o respectivo grande hospital, a quantia de 1:100$000 rs., resto da quota, que para tal transferencia votou a assembléa legislativa provincial na lei n.° 144. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito—A' camara municipal do Recife, autorisando-a a admittir a companhia de Beberibe a fazer com ella, pela metade, as despezas da desappropriação da casa de Francisco Martins Raposo; e a passar lettras pela quantia, que lhe houver de tocar, á vencerem-se em tempo, em que já tenha sido votada pela assembléa provincial a quota necessaria para resgata-las.

Dito—A' camara municipal de Olinda, accusando recebidos o balanço da respectiva receita e despeza no anno findo, e o orçamento para o futuro.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe o concelho de disciplina feito ao anspeçada do quarto batalhão de artilharia á pé, Antonio José Ramos Junior, para ser transmittido á secretaria de estado dos negocios da guerra, conforme exigira.

Dito—Ao mesmo, devolvendo-lhe informado o requerimento do capitão F. C. P. de Lacerda, que pede passagem para o estado-maior de primeira classe, no exercicio de secretario do commando das armas desta provincia.

Dito—Ao mesmo, significando-lhe, que, sendo a tabella da avaliação das etapes e forragens para o corrente semestre organisada de conformidade com os preços marcados nas ordens imperiaes, segundo se expressára o commissario pagador no seu officio de remessa, nada tinha a dizer sobre o objecto.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, participando-lhe, que o cadete José Pereira Teixeira deixou de seguir para alli, no vapor mencionado em officio de 9, por estarem preenchidos os lugares para passageiros do estado.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, que o governo imperial houve por bem conceder ao cadete Antonio Casimiro de Macedo Sampaio, alumno da escola militar, licença com vencimento, para ir, durante as fereas, a provincia de S.-Paulo.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de que o governo imperial concedêra permissão ao cadete Henrique de Amorim Bezerra, para se reunir ao seu batalhão, durante as fereas da escola-militar, fazendo as despezas de ida e volta a sua custa.

IDEM DO DIA 14.

Officio—Do secretario militar a diversos officiaes da 1.ª e 3.ª classe do exercito, exigindo, d'ordem do Sr. general, as suas fés d'officio, para em vista dellas poder lançar nas informações de conducta as notas e assentos respectivos a cada um.

Portaria—Nomeando, em falta de officiaes na companhia de artifices, o concelho de disciplina do tambor desertor da mesma companhia, Miguel dos Anjos.

Ditas—Nomeando os concelhos de disciplina de um corneta, um cabo e 13 soldados do corpo provisorio da Parahiba do Norte, que desertárão, estando em serviço ao sul da provincia.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

TERREMOTO.

Na provincia de Atonan (China) houve recentemente um terremoto tão horroroso, que destruio completamente dez mil casas; em resultado do que tem perecido mais de quatro mil pessoas.

POVOAÇÃO DESCONHECIDA.

Um viajante francez acaba de descobrir, a cousa de umas 80 legoas distante dos ultimos povos brasileiros do Rio-de-Janeiro para Lima, umas populações desconhecidas até hoje. Os habitantes deste paiz usão pela maior parte do trajo hespanhol do seculo XVI, e fallão um idioma no qual abundão muito as palavras hespanholas misturadas com outras indias. Este viajante, sendo conduzido ante a primeira autoridade do povo, soube, que elle se chamava Papabamba, que tinha sido fundado na época da conquista do imperio por seis hespanhoes, que desertárão do exercito de Pizarro, perseguidos pela inveja deste; e que, graças á distancia e á disposição isolada do paiz, nunca mais tiverão communicação alguma com os Europeos. Os habitantes são Indios, e o seu idioma compõe-se de muitas palavras do seu dialecto primitivo, misturadas, como já dissemos, com o hespanhol que se fallava no tempo da conquista, o que ao viajante francez custou muito a perceber. O principal magistrado chama-se *Olcad*, cuja ethimologia he indubitavelmente *alcaide*.

A sua religião he uma mistura de superstição e praticas catholicas, e no altar-mór do seu templo conservão uma arca, e expõe-se á veneração dos fieis dous livros mui antigos e usados Um delles vem a ser um missal, que tem a data de *Antuerpia* MDXII, e em uma folha em branco esta inscripção meio apagada *P. Valv....* e, que se suppõe ser *P. Valverde*, e isto induz a acreditar ser este o mesmo missal, que o famoso Valverde apresentou ao Inca Atahualpa, o qual tendo-o o Inca lançado ao chão, deo lugar a que os hespanhoes, enfurecidos pelo sacrilegio, se lançassem sobre os Indios, e fizessem nelles uma grande carnagem. O outro livro he um diario manuscripto de um soldado hespanhol, que acompanhou a Vasco Nunes de Balboa no seu famoso descobrimento do mar Pacifico, e está cheio de boa fé e de pormenores curiosos. O viajante francez passou 15 dias em Papabamba mui obsequiado pelos Indios, e occupa-se em dar á luz uma curiosa relação deste episodio inesperado da sua viagem.

(*D. do Governo.*)

AMERICA SEPTENTRIONAL.

ESTADOS-UNIDOS.

Abrio-se o congresso no 1.° de dezembro ultimo, sendo Mr. Davis eleito presidente por 120 votos; e no dia seguinte recitou o presidente da republica, James K. Polk, a sua *mensagem*, da qual, por ser mui extensa, transcreveremos somente os seguintes topicos, como mais interessantes para leitores estrangeiros.

« Concidadãos do senado e casa dos representantes: —He para mim uma fonte de sincera satisfação vêr reunidos em congresso os representantes dos estados e do povo, assim como sê-lo-ha receber o auxilio de sua combinada sabedoria na administração dos negocios publicos. Ao cumprir pela primeira vez o dever, que me impõe a constituição de dar-vos, conta do estado da União, e recommendar á vossa consideração aquellas medidas, que no meu entender são necessarias e convenientes, tenho-me por feliz de poder congratular-vos pela continuada prosperidade do nosso paiz. Com o favor da Divina Providencia, e sob a benigna influencia das nossas instituições livres, offerece elle ao mundo um espectaculo de felicidade nacional.

« Com o nosso incomparavel progresso em todos os elementos de grandeza nacional, confirma-se a affeição do povo pela união dos estados e pelas doutrinas de liberdade popular, que são o fundamento do nosso governo

« Cumpre-nos render com humildade as devidas graças ao Supremo Regulador do universo pelos inapreciaveis dons civis e religiosos, com que nos tem favorecido.

« Chamando a attenção do congresso para as nossas relações exteriores com as potencias estrangeiras, tenho o prazer de poder dizer-vos, que, com quanto tenha havido com algumas dellas, depois da vossa ultima sessão, sérias causas de irritação e desintelligencia, todavia não teem occorrido effectivas hostilidades. Seguindo na direcção dos nossos negocios estrangeiros a maxima de « nada exigir que não seja justo, nem soffrer cousa que injusta seja, » tenho applicado toda a minha solicitude a preservar a paz com todas as nações; mas ao mesmo tempo preparar os meios de resistir á aggressão, e manter illesos todos os nossos direitos.

« Em conformidade da unanime resolução do congresso « para a annexação de Texas á União », determinou o meu antecessor, a 3 de março de 1845, submetter á republica de Texas a 1.ª e 2.ª secções daquella resolução como proposta da parte dos Estados Unidos para a sua admissão na mesma união. Eu approvei essa determinação, e conseguintemente o encarregado de negocios dos Estados-Unidos em Texas, segundo as instrucções de 10 de março de 1845, apresentou as ditas secções da resolução a acceitação daquella republica. O governo executivo, o congresso e o povo de Texas em convenção teem successivamente adherido a todos os termos e condições da resolução unanime. Eis-aqui, pois, ante o congresso uma constituição do governo do estado, formada por uma convenção de deputados He igualmente bem sabido, que o povo de Texas nas eleições acceitou as condições da annexação e ratificou a constituição.

« Communico ao congresso a correspondencia entre o secretario de estado e o nosso encarregado de negocios em Texas; e tambem a deste com as autoridades de Texas, e os documentos officiaes transmittidos por elle ao seu governo.

« Tendo sido acceitas por Texas as condições, que lhe fórão offerecidas pelos Estados-Unidos, está solemnemente empenhada a fé publica d'ambas as partes no pacto de sua união. Não resta para consummar o acto senão a passagem de uma lei do congresso para admittir o estado de Texas na união sobre base igual á dos estados primitivos. Existem fortes raizes, para que isto se dê logo no primeiro periodo da sessão. Observar-se-ha que pela constituição de Texas, o governo actual só continúa temporariamente, até que o congresso possa decretar; e que a terceira segunda-feira do corrente mez he o dia designado para se fazer a primeira eleição geral. Nesse dia elegerá o povo um governador, um vice-governador, e ambos os corpos collegisladores.

« Requer-se, que o presidente de Texas, logo depois da recepção de participação official de que o novo estado foi admittido pelo congresso na nossa união, convoque a legislatura; e á sua reunião será dissolvido o governo actual, e organisado o estado. Questões interessantes a Texas em commum com os outros estados; a extensão das nossas rendas, leis, e systema judicial sobre o seu povo e territorio, assim como medidas de um caracter local, reclamão a primeira attenção do congresso; e por tanto deve elle ser representado neste corpo, segundo todos os principios do governo republicano, sem desnecessaria dilacão. Não posso deixar de recommendar-vos instantemente prompta acção sobre este importante objecto

« Logo que tiver passado a lei para admittir Texas como estado, consummar-se-ha a união das duas republicas por seu voluntario accordo.

« Esta addição ao nosso territorio foi uma empreza executada sem sangue; não se armou braço algum para produzir o resultado; a espada não teve parte na victoria. Não procurámos extender as nossas possessões territoriaes por meio da conquista, ou as nossas instituições republicanas sobre um povo reluctante; foi a

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO X.

MARGARIDA.

Durante a conversação que referimos no capitulo antecedente, La Mole e Cocannas fasião a sua sentinella: aquelle um pouco pezaroso, este algum tanto inquieto.

He que La Mole tinha tido tempo de reflectir, e Cocannas o havia ajudado nisso a mil maravilhas.

— Que pensas tu de tudo isto, meu amigo? havia La Mole perguntado a Cocannas.

— Penso, tinha respondido o Piemontez, que ha hi alguma intriga de côrte.

— E se assim for, estás disposto a representar um papel nessa intriga?

— Meu charo, respondeo Cocannas, escuta bem o que te vou dizer, e procura tirar d'ahi o maior proveito. Em todos estes enredos de principes, em todas estas machinações reaes, nós só podemos, e sobretudo só devemos passar como sombras: onde el-rei de Navarra deixar um pedaço da sua pluma, e o duque d'Alençon um fragmento do seu capote, nós cá deixaremos a vida. Perde a cabeça muito embora por amor, meu amigo, mas não a percas por politica.

Era prudente o conselho, e por isso o ouvio La Mole com a tristeza de quem sente que, collocado entre a rasão e a loucura, ha de adoptar está.

— Mas eu amo a rainha, Annibal, e infeliz ou felizmente amo-a com toda a minha alma. He uma loucura, dir-me-has tu. Admitto-o; sou louco. Mas tu, que tens o teu juizo, Cocannas, não deves soffrer pelas minhas doudices e pelo meu infortunio. Vai pois ter com o nosso amo, e não te compromettas.

Cocannas reflectio por alguns momentos, depois erguendo a cabeça:

— Meu charo, o que tu me dizes, respondeo elle, he tudo muito justo; tu estás amoroso, obra como tal. — Eu sou ambicioso, e penso que a vida vale mais do que o sorriso de uma mulher. Quando eu arriscar a minha vida, hei de estabelecer as minhas condições. Tu, da tua parte, pobre Medor, procura assentar as tuas.

— E dito isto, Cocannas estendeo a mão á La Mole e retirou-se, depois de haverem trocado ambos um derradeiro olhar.

Dez minutos havia pouco mais ou menos que elle deixára o seu posto, quando se abrio a porta, e Margarida, apparecendo com precaução, veio tomar La Mole pela mão, e sem dizer uma só palavra, o levou do corredor para o mais interno do seu aposento, fechando ella mesma as portas com tal cuidado que bem indicava a importancia da conferencia que ia ter lugar.

Ao chegar á camara, parou ella, sentou-se na sua cadeira de ebano, e puchando a si La Mole, e pegando-lhe em ambas as mãos, disse-lhe:

— Agora que estamos sós, conversemos seriamente, meu charo amigo.

— Seriamente, senhora? disse La Mole.

— Ou intimamente....... se mais vos agrada. Podem haver cousas serias na intimidade, e sobretudo na intimidade de uma rainha.

— Conversemos então..... nossas cousas serias; mas sob a condição de que V. magestade se não agastará das cousas loucas que lhe eu vou dizer.

— Só me agastarei por uma cousa, La Mole: he se me chamardes senhora, ou magestade. Para vós, meu amigo, eu sou somente Margarida.

— Sim, Margarida, sim, disse o mancebo devorando com os olhos a rainha.

— Assim, disse Margarida; com que vós sois cioso, meu bello gentilhomem?

— Oh! a perder a rasão.

— Ainda!

— A tornar-me louco, Margarida.

— E cioso de quem, vejamos?

— De todo o mundo.

— Mas em fim?

— Primeiro d'el-rei.

— Supponha que depois do que vistes e ouvistes, estaveis tranquillo por esta parte.

— Desse M. de Mouy, que vi esta manhãa pela primeira vez, e que achei esta noite tão adiantado na vossa intimidade.

— De M. de Mouy?

— Sim.

— E de que procedem essas suspeitas acerca de M. de Mouy?

— Escutai..... eu reconheci-o pela estatura, pela côr dos cabellos, e por um sentimento natural de odio; era elle, que estava esta manhãa com M. d'Alençon.

— Bem! mas que relação tem isso commigo?

— He o que eu não posso saber; mas em todo o caso, senhora, sêde franca; na falta de outro sentimento, um amor como o meu tem por certo o direito de exigir a franqueza em agradecimento. Vêde, eu me prostro á vossos pés. Se o que tendes sentido por mim não he mais do que uma paixão passageira, restituo-vos a fé e as promessas, como restituo a M. d'Alençon as suas boas graças, e o meu cargo de gentilhomem, e irei procurar a morte no cerco de La Rochelle, se todavia o amor me não tiver matado antes que eu la posso chegar.

Ouvio Margarida sorrindo-se estas palavras que vertião encantos, e seguio com os olhos essa acção tão cheia de graças, e encostando a bella cabeça pensativa á abrazada mão:

— Vós me amais? disse ella.

— Oh! senhora, mais que a minha vida, mais que a minha salvação, mais que tudo; porém vós..... vós não me amais.

— Pobre louco, murmurou ella.

— Oh! sim, senhora, exclamou La Mole ainda á seus pés; disse-vos que o era.

— O principal negocio de vossa vida he então o vosso amor, charo La Mole?

— Não he o principal, senhora, he o unico.

— Pois bem! seja; farei de tudo o mais um accessorio deste amor. Vós então me amais; quereis ficar junto a mim?

— O que só peço a Deos he que mais nunca me separe de vós.

— Bom! vós me não deixareis; eu preciso de vós, La Mole.

— Precisais de mim; tem o sol necessidade do perilampo?

— Se vos eu disser que vos amo, ser-me-heis inteiramente devotado?

— Oh! e não o sou eu ja, senhora, e todo inteiro?

— Sim,—mas ainda tendes duvidas, Deos me perdoe!

— Ai! que não tenho rasão, sou um ingrato, — ou antes, como vo-lo disse, e vós o repetistes, sou um doudo. Mas porque estava aqui esta noite M. de Mouy? Porque o vi eu esta manhãa com M. d'Alençon? Porque esse capote cermesim, essa pluma branca, essa affectação de imitar o meu porte?.....

— Desaventurado! disse Margarida, desaventurado que se diz cioso, e que não adivinhou! Sabeis vós, La Mole, que vos mataria amanhãa o duque d'Alençon com

(*) Vide *Diario* n.° 18.

deliberada homenagem de cada povo ao grande principio da nossa união federal.

« Se attendermos á extensão de territorio envolvido na annexação, á sua provavel influencia sobre a America, aos meios pelos quaes foi ella concluida, provindo da pura opção do mesmo povo, desejoso de participar dos bens da nosso união, veremos, que a historia do mundo póde ser desafiada a offerecer um exemplo semelhante.

« A jurisdicção do Estado-Unido, que na formação da constituição federal foi limitada pela de Santa-Maria, no Atlantico, passou os cabos de Florida e estendeo-se pacificamente até o Del-Norte. Ao contemplar-se a grandeza deste acontecimento, não se deve esquecer, que o resultado foi obtido a despeito da intervenção diplomatica de monarchias europeas. Até a França, o paiz, que tinha sido nosso antigo alliado, o paiz, que tem um interesse commum comnosco em manter a liberdade dos mares, o paiz, que pela cessão de Louisiana nos abrio primeiro o accesso ao golfo do Mexico, o paiz com quem temos todos os annos apertado mais e mais os laços de prospero commercio, foi o que mais inexperadamente, e com sincero pezar nosso, tomou parte n'um esforço para impedir-se a annexação, e impôr-se a Texas como condição do reconhecimento da sua independencia pelo Mexico, que nunca se unisse aos Ustados-Unidos. Podemos regosijar-nos de que a tranquilla e predominante influencia do principio americano de proprio governo foi sufficiente para frustrar os intentos da interferencia ingleza e franceza, e que a voz quasi unisona do povo de Texas tem dado a essa interferencia uma repulsa pacifica e efficaz. Deste exemplo podem os governos europeos aprender quão baldados devem de ser sempre os ardis e intrigas da diplomacia, neste continente, contra o systema do proprio governo, que parece natural ao nosso solo, e que resistirá sempre á intervenção estrangeira.

«Tenho toda a certeza de que um espirito liberal e generoso para com Texas animará o congresso em tudo o que respeita aos seus interesses e prosperidade; e que ella nunca terá motivo para arrepender-se de haver unido a sua *solitaria estrella* á nossa gloriosa constellação.

. . . .

« Sem prévia autorisação do congresso não possuia o executivo poder algum para adoptar, ou applicar remedios adequados ás injustiças, que tinhamos soffrido, nem para fazer mais do que estar prompto a repellir a aggressão ameaçada da parte do Mexico. Depois que o nosso exercito e a nossa armada tinhão permanecido na fronteira, e nas costas do Mexico, por muitas semanas, sem movimento algum hostil da parte d'elle, posto que continuassem as suas ameaças, julguei importante pôr termo, se fôsse possivel, a esse estado de cousas. N'este intuito mandei, no mez de setembro passado, dar passos para averiguar-se distinctamente, e de uma maneira authentica, quaes erão os designios do governo mexicano; se era sua intenção declarar guerra, ou invadir Texas, ou se estava disposto a accommodar-se e compôr de uma maneira amigavel a lide pendente entre os dous paizes. A 9 de novembro, recebeo-se uma resposta official, declarando, que o governo mexicano consentia em renovar as relações diplomaticas, que havião sido suspensas em marco ultimo, e para esse fim quiz elle acreditar um ministro dos Estados-Unidos.— Com um sincero desejo de manter a paz, e de restabelecer as relações de boa intelligencia entre as duas republicas, abri mão de toda a etiqueta em quanto a maneira de renovar a correspondencia diplomatica entre ellas; e tomando a iniciativa a 10 de novembro, foi nomeado um distincto cidadão de Louisiana enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para o Mexico, revestido de plenos poderes para accommodar, e compôr definitivamente todas as controversias pendentes entre os dous paizes, incluindo a dos limites entre o Mexico e o estado de Texas.

. . . .

«O Oregon he uma parte do continente Norte-Americano, á qual se póde afloutamente affirmar, que o titulo dos Estados-Unidos he o melhor, que ao presente existe. Em quanto aos fundamentos sobre que repousa esse titulo, remetto-vos para a correspondencia do precedente e do actual secretario de estado com o plenipotenciario britannico durante a negociação. A proposta ingleza de compromisso, que consistia em fazer do Columbia a linha meridional de 49 gráos, com uma insignificante addição de territorio destacado aos Estados-Unidos, ao norte d'aquelle rio, e deixar para a parte ingleza dous terços de todo o territorio do Oregon, incluindo a livre navegação do Columbia, e de todos os portos valiosos do Pacifico, jámais póde ser, nem por um momento, concedida pelos Estados-Unidos, sem o abandono dos seus indisputaveis e claros direitos territoriaes, da sua propria dignidade, e da honra nacional. Para informação do congresso communico-lhe com esta a correspondencia, que houve lugar entre os dous governos durante a ultima negociação.

« A rapida extensão dos nossos estabelecimentos sobre os nossos territorios até aqui desoccupados; a addição de novos estados á nossa confederação; a expansão de principios livres, e a nossa grandeza nascente como nação, attrahem a attenção das potencias da Europa; e ultimamente teem-se divulgado em algumas dellas a doutrina *de um equilibrio de poder* neste continente para retardar o nosso progresso. Os Estados-Unidos, sinceramente desejosos de manter relações de boa intelligencia com todas as nações, não podem tolerar em silencio interferencia alguma europea no continente Norte-Americano; e se houver quem tente uma tal interferencia, estarão promptos a resistir-lhe a todo e qualquer risco.

«He bem sabido do povo americano e de todas as nações, que este governo nunca se ingerio nas relações subsistentes entre outros governos. Nunca nos fizemos partes em suas guerras, ou em suas allianças; não temos pretendido os seus territorios por meio de conquistas; não nos temos intromettido em suas contendas domesticas; e crendo ser a nossa forma de governo a melhor, nem por isso tentamos jámais propaga-la por via de intrigas da diplomacia, ou da fôrça. Podemos, pois, exigir n'este continente igual isenção de interferencia europea. As nações da America são tão soberanas e independentes, como as da Europa. Ellas possuem os mesmos direitos, independentes de toda a intervenção estrangeira, de fazer a guerra, de concluir a paz, e de regular os seus negocios internos. O povo dos Estados-Unidos não póde por tanto vêr com indifferença tentativas de potencias europeas para interferirem na acção independente das nações sobre este continente. O systema de governo americano he inteiramente differente do da Europa. O ciume entre os differentes soberanos europeos, de que algum delles não venha a ser demasiadamente poderoso sobre os outros, os tem feito desejar anciosamente o estabelecimento do que elles chamão *equilibrio de poder*. Não se póde tolerar, que isso tenha applicação alguma ao continente Norte-Americano, e especialmente aos Estados-Unidos.

« Devemos sempre sustentar o principio de que só o povo deste continente tem o direito de decidir do seu proprio destino. Se por ventura alguma porção delle, constituindo um estado independente, se propõe juntar-se á nossa confederação compette lhe, e a nós resolver essa questão, sem intervenção alguma estrangeira. Jàmais podemos consentir em que as potencias estrangeiras se intromettão a impedir uma tal união, sob o pretexto de que ella poderia perturbar *o equilibrio de poder*, que ellas desejão manter neste continente. Ha quasi um quarto de seculo, que um dos meus antecessores annunciou distinctamente ao mundo na sua mensagem annual o principio de que « os continentes americanos, pela condição livre e independente, que assumirão, e de que gozão, não devem ser d'ora em diante considerados como subjeitos a ulterior colonisação de potencia alguma europea.» Este principio applicar-se-ha com toda e nova fôrça, se alguma potencia europea tentar estabelecer alguma nova colonia na America do Norte.

«Nas actuaes circumstantias do mundo, julgo opportuna a presente occasião para reiterar e confirmar o principio propalado por Mr. Monroe, e prestar a minha cordial cooperação á sua sabedoria e sãa politica. A renovação deste principio, especialmente em referencia á America do Norte, não he hoje mais do que a promulgação de uma politica, a que nenhuma potencia europea deve nutrir a disposição de resistir. Devem ser respeitados os direitos subsistentes de todas as nações europeas; mas he igualmente devido á nossa segurança e aos nossos interesses, que se estenda a efficaz protecção das nossas leis sobre todos os nossos limites territoriaes, e que seja distinctamente annunciada ao mundo como nossa inalteravel politica, que não mais se plantará ou estabelecerá colonia ou dominio algum europeo em parte alguma do continente Norte-Americano sem o nosso consentimento.

. . . .

« Infelizmente continuão a existir discordias entre algumas das nações da America do Sul, que, seguindo o nosso exemplo, teem estabelecido a sua independencia, ao passo que n'outras reinão dissensões intestinas. He natural, que as nossas sympathias se pronunciem com ardor pela sua felicidade; que desejemos vêr amigavelmente terminadas todas as controversias suscitadas entre ellas, e os seus governos administrados de um modo apto a proteger os direitos e a promover a prosperidade dos seus povos. Todavia, he contrario á nossa prefixa politica o interferirmos em suas controversias, quér externas quér internas.

« Tenho-o assim advertido a todos os subditos encarregados das nossas relações exteriores, para o que julgo necessario chamar a vossa attenção. A nossa politica he não só de paz com todos, mas tambem de boa vontade para com todas as potencias da terra. Ao mesmo tempo que somos justos com todos, exigimos que todos o sejão comnosco. A' excepção das divergencias, que temos com o Mexico e a Grão-Bretanha, as nossas relações com todas as nações civilisadas são de um caracter o mais satisfactorio. He de esperar, que neste seculo illuminado se possão compôr amigavelmente essas mesmas diverrgencias . . . . .

(*Essex Register... Extra.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 8:334$836

Descarregão hoje 24.

Barca—*Felice*—batatas e maçães.
Brigue—*Solide*—mercadorias.
Barca—*Priscilla*—idem.
Brigue—*Navarre*—idem.
Patacho—*Hazard*—idem.

IMPORTAÇÃO.

PRISCILLA; barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1 caixa machinismo de ferro, 15 fardos fazendas de algodão, 5 ditos ditas de brim de linho, 23 barricas ferragens, 10 ditas enxadas, 67 taixas de ferro, 155 fogões dito, 200 fogareiros dito, 4 barricas pertences para os ditos, 7 ditos ferros de engommar, 43 caixas folhas de flandres, 1 gigo raizes de flores; a Johnston & Nash.

1 caixa lenços de seda, 4 ditas cassas, 62 fardos e 54 caixas fazendas de algodão, 2 ditas brim de linho, 4 ditas fazendas de linho, 6 fardos fazendas de lãã, 100 barris manteiga, 6 caixas chapeos, 1 barril lingoas salgadas; a Johnston Pater & C.

41 caixas e 54 fardos fazendas de algodão, 2 caixas chales dito, 1 dita miudezas, 50 gigos louça, 8 fardos fazendas de lãa, 5 caixas brim de linho, 10 fardos fazendas de linho; a James Crabtree & C.

18 caixas folhas e lençoes de cobre, 1 barrica pregos dito, 100 barris chumbo de munição, 1 caixa e 1 embrulho livros, 13 fardos e 22 caixas fazendas de algodão, 50 barris manteiga; a ordem.

43 caixas e 13 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de seda; a Russell Mellors & C.

12 caixas fazendas de algodão; a Henry Gibson.

19 fardos e 5 ditos fazendas de algodão, 15 ditos ditas de linho, 3 caixas brim de linho, 3 fardos chales de algodão; a Jones Paton & C.

1 barril ago'ardente, 4 ditos vinho; do navio.

2 fardos fazendas de lãa; a Rozas Braga & C.ª

5 fardos fazendas de linho, 8 ditos e 25 caixas ditas de algodão; a M.ᵉ Calmont & C.

50 barris manteiga; a Latham & Hibbert.

36 caixas e 19 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de lãa e seda, 1 barril carne salgada, 1 dito comestiveis, 2 embrulhos amostras, 1 dito queijo; a Ridgway & C.

4 barricas e 2 caixas ferragens, 3 ditas miudezas, 1 dita chapéos, 1 dita lampeões, 1 dita carteiras, 1 fardo barbante, 2 barris manteiga; a W. C. Cox.

7 fardos fazendas de algodão, 1 caixa livros em branco, 5 embrulhos e um gigo amostras, 6 embrulhos ignora-se; a Fox Brothers.

4 caixas e 6 fardos fazendas de algodão; a G. Kenworthy & B.

1 caixa lenços de seda, 96 barricas cerveja, 4 fardos fazendas de lãa, 18 ditos e 41 caixas ditas de algodão; a Adamson Howie & C.

1 barrica louça, 4 fardos fazendas de algodão; a W. E. Smith.

11 fardos e 8 caixas fazendas de algodão; a B. Lassèrre & C.

13 caixas calçado, 8 fardos fazendas de algodão; a F. Robilliard.

50 barris chumbo de munição, 100 ditos manteiga, 1 caixa fazendas de lãa; a James Cockshott & C.

1 caixa drogas; a Veict Bravo & C.

2 barricas louça; a N. O. Bieber & C.

1 caixa ferragens, 2 jarros e 1 caixa ignora-se, 1 embrulho toalhas, 1 caixa bolaxinhas, 1 dita mostarda, 1 barrica e uma caixa conservas, 20 presuntos, 20 queijos, 1 fardo cabeçadas, 3 saccos amostras, 1 barril carne salgada; a diversos.

MARY-HOUNSELL; brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,180 barricas com 2180 quintaes de bacalhão; aos consignatarios.

LADY-FALKLAND; brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, a consignação de James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,038 barricas e 199 meias ditas com 2,137 quintaes e 2 arrobas de bacalhão; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	2:408$877
Provincial	715$047
Diversas provincias	199$331
	3:323$255

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, brigue hamburguez *Carl*, de 357 toneladas, capitão John Vissor, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Idem; 18 dias, brigue suéco *Solid*, de 412 toneladas, capitão W. P. Watermack, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Terra-Nova; 41 dias, barca ingleza *Manchester*, de 158 toneladas, capitão W.ᵐ Tear, equipagem 10, carga bacalhão; a Latham & Hibbert.

Navios sahidos no mesmo dia.

S.-Matheus; sumaca brasileira *Despique*, capitão João Baptista Ferreira, carga tijolo.

Aracaty; patacho brasileiro *S.-José-Americano*, capitão José Antonio Mattos, equipagem 11, carga farinha e mais generos.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Umbelina*, capitão Venancio dos Santos Braga, carga sal e assucar. Passageiros, o alferes Antonio Pedro Ferreira Campello, Manoel Lobo de Miranda Henrique, com 1 criado, Reginaldo Ferreira de Oliveira, Francisco Sergio da Costa, Tiago José Saldanha, Manoel Profiro da Motta, Francisco Machado, Bernardino de Paula, Brasileiros; André Martins, Hespanhol; Jeronymo Fernandes da Silva, Portuguez; Pedro Short, Irlandez, e 5 escravos a entregar.

Editaes.

— O Sr. general commandante das armas da provincia, em execução do artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, se reunirá no quartel general o concelho extraordinario, perante o qual se procederá á arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental no corrente anno; para o que são convidados os Srs. boticarios estabelecidos nesta capital, á comparecerem no referido dia e hora, e offerecerem suas propostas em presença do respectivo formulario.

Secretaria do commando das armas, 20 de janeiro de 1846.—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario militar.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150,000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação.

Artigo 1.º As obras de reparos da matriz de povoa-

---

a sua propria espada, se soubesse que estais agora aqui, aos meus pés, e que em vez de vos repellir deste lugar, vos digo: Ficai ahi, como estais, La Mole; porque vos amo, meu bello gentilhomem: ouvis? eu vos amo! — Pois bem! sim, eu vo-lo repito, matar-vos-hia!

— Grande Deos! exclamou La Mole inclinando-se para trás, e encarando Margarida com terror, seria possivel!

— Tudo he possivel, meu amigo, na epoca, e na côrte em que vivemos. Agora, tenho a dizer-vos uma palavra só: Não foi por mim que M. de Mouy, envolto no vosso capote, e coberto com o vosso chapéo, veio ao Louvre. Foi por M. d'Alençon. Mas eu, que não estava prevenida, tomei-o por vós, conduzi-o para aqui, crendo que ereis vós, fallei-lhe suppondo que fallava com vosco. Elle sabe do nosso segredo, La Mole, forçoso he contemporisar com elle.

— Antes quero mata-lo, he mais curto e mais seguro.

— E eu, meu bravo gentilhomem, disse a rainha, antes quero que elle viva, e que vós saibais tudo, porque a sua vida não só nos he util, mas tambem necessaria. Ouvi, e pesai bem as vossas palavras antes de responder-me: tendes-me vós bastante amor, para que vos rigosijeis, La Mole, de que eu venha a ser verdadeiramente rainha, isto he, senhora de um verdadeiro reino?

— Ai de mim! senhora, que vos amo assás para desejar o que desejardes, ainda que tal desejo houvesse de fazer a desgraça de toda a minha vida.

— Pois bem! quereis vós ajudar-me a realisar este desejo que vos tornará mais feliz ainda?

— Oh! que perder-vos-hei, senhora, exclamou La Mole cobrindo com as mãos o rosto.

— Não, pelo contrario; em vez de serdes o primeiro dos meus servidores, sereis o primeiro dos meus subditos. Não ha mais nada.

— Oh! nada de interesse....... nada de ambição, senhora....... não mancheis vós mesma o sentimento que por vós tenho....... devotação, nada que não seja devotação.

— Nobre animo, disse Margarida, seja como desejais! sim, eu acceito a tua devotação, e saberei reconhece-la.

E estendeo-lhe ambas as mãos, que La Mole apertou nas suas.

— E então? disse ella.

— E então! sim, respondeo La Mole. Sim, Margarida, começo a comprehender esse projecto vago, de que ja entre nós outros huguenotes se fallava antes de S. Bartholomeo. Esse projecto para cuja execução, havia eu, como tantos outros mais dignos, sido chamado a Paris. Essa realeza verdadeira de Navarra, que devia substituir a ficticia, vós a ambicionais: el-rei Henrique a isso vos impelle. De Mouy conspira com vosco, não he assim? Mas como entra em tudo este negocio o duque d'Alençon? Onde está ahi o throno para elle? Eu não o enxergo. Ora, he o duque d'Alençon tão vosso..... amigo que vos auxilie em tudo isto, e sem nada exigir, em compensação do perigo que corre?

— O duque, meu amigo, conspira por sua conta. Deixemo-lo desgarrar-se: a sua vida responde pela nossa.

— Mas eu, que lhe pertenço, posso trahi-lo?

— Trahi-lo? e em que o trahireis vós? Que vos tem elle confiado? Não vos trahio antes elle, dando a de Mouy vosso capote e vosso chapéo, como meio de se introduzir no seu aposento? Pertenceis-lhe, dizeis. Não me pertenceis vós, meu gentilhomem, antes de ser delle? Dar-vos-hia maior prova de amisade do que a prova de amor que de mim tendes?

La Mole ergueo-se pallido, e como tocado do raio.

— Oh! murmurou elle, bem me dizia Cocannas. Envolve-me a intriga, qual serpente, em suas roscas. Ella me afogará.

— E então? perguntou Margarida.

— Então! disse La Mole, eis-aqui minha resposta. Dizem, e eu o ouvi la na outra extremidade da França, onde vosso nome tão illustre, vossa reputação de belleza tão universal me tinhão vindo, como um vago desejo de objecto desconhecido, tocar o coração; dizem que tendes algumas vezes amado, e que o vosso amor tem sempre sido fatal aos objectos delle, de sorte que a morte, ciosa sem duvida vo-los tem quasi sempre arrebatado. .... Não me interrompais, ó Margarida! porque accrescentão tambem que vós conservais em caixas d'oiro os corações desses fieis amigos (1), e que algumas vezes consagrais á esses tristes restos uma melancolica saudade, um olhar compassivo. Suspirais, minha rainha, baixais os olhos, he verdade. Pois bem! fazei de mim o mais amado e o mais feliz dos vossos favoritos. Dos outros guardastes os corações, que lhes havieis ferido; de mim, fazei mais, vós expondes a minha cabeça..... Pois então, Margarida, jurai-me ante a imagem desse Deos, que aqui mesmo me salvou a vida, jurai-me, que se eu morrer por vós, como m'o annuncia sinistro presentimento, jurai-me que guardareis, para ahi fitardes algumas vezes os olhos, esta cabeça que o verdugo terá separado do corpo; jurai, Margarida, e a promessa de tal recompensa feita pela minha rainha me tornará mudo, traidor e covarde, se necessario fôr, isto he, todo devotado, como deve sê-lo o vosso preferido e vosso complice.

— O' lugubre devaneio, disse Margarida, ó fatal ideia!

— Jurai.....

— Quereis que eu jure?

(1) Trazia ella umas grandes anquinhas, que tinhão algibeiras em roda, em cada uma das quaes mettia uma boceta em que estava o coração de um dos seus finados amantes, porque tinha o cuidado, logo que elles morrião, de fazer-lhes embalsamar o coração. Estas anquinhas se penduravão todas as noites a um gaucho que fechava a cadeado, pôr trás da cabeceira da sua cama (TALLEMANT DES REAUX. *Historiette de Marguerite de Valois.*)

(*Nota do Autor*).

— Sim, sobre este cofrezinho de prata com uma cruz em cima. Jurai.

— Pois bem! disse Margarida, se, o que Deos não permitta! os teus funebres presentimentos se realisarem, meu bello gentilhomem, sobre esta cruz t'o juro, serás junto a mim, vivo ou morto, em quanto eu viver; e se não poder salvar-te no perigo á que por mim te expões, por mim só, eu o sei, darei ao menos á tua pobre alma a consolação, que pedes, e que tão bem terás merecido.

— Ainda uma palavra, Margarida. Posso agora morrer; quanto á minha morte estou tranquillo; mas tambem posso viver; nós podemos conseguir o nosso fim. El-rei de Navarra póde ser rei, vós podeis ser rainha, então el-rei vos levará com sigo; esse voto de separação feito entre vós dous um dia se romperá, e produzirá a nossa. Ora, vós, Margarida, minha querida Margarida, com uma palavra me socegastes sobre a minha morte, com outra palavra agora alentai-me á cerca da minha vida.

— Oh! nada temas, exclamou Margarida estendendo de novo a mão sobre a cruz do pequeno cofre; se eu partir, tu me seguirás, e se el-rei te não quizer na nossa comitiva, serei eu então que não partirei.

— Mas, vós não ousareis resistir?

— Meu amado Jacintho, disse Margarida, tu não conheces Henrique: neste momento só n'uma cousa cuida elle, he em ser rei, e á este desejo sacrificaria agora tudo o que possue, e com maior rasão o que não possue. Adeos.

Depois desta noite, La Mole não foi mais um favorito vulgar, e pôde trazer erguida a cabeça, á qual, viva ou morta, estava reservada tão grato futuro.

Todavia, algumas vezes a pesada fronte se lhe inclinava para a terra; fugia-lhe a côr do rosto; e a austera meditação cavava a sua ruga entre os sobr'olhos do mancebo, tão alegre outr'ora, de presente tão feliz!

(*Continuar-se-ha*).

ção de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4:150,000 rs., que he o importe do orçamento suggmentado de 25 %.

Art. 2.° As obras principiaráõ no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.° O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.° Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente, de 20 do corrente, irão novamente à praça, no dia 30 do corrente, ao meio dia, as obras da barreira, e respectiva casa, da ponte do Bujary, pelo preço de 1:460,715 rs., e sob as clausulas publicadas com o edital desta thesouraria, de 13 de dezembro do anno p. p.

Os licitantes deveráõ comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 21 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

=Tendo de ser demolida a casa n. 2, sita na Camboa-do-Carmo, exappropriada a José da Costa Dourado, por utilidade municipal, a camara desta cidade convida as pessoas, que quizerem comprar os materiaes, incumbindo-se da demolição em praso certo, a comparecerem no dia 26 do corrente na casa de suas sessões a uma hora da tarde com suas propostas, tendo preferencia aquella, que mais vantagens offerecer.

Paço da camara municipal da cidade do Recife, 20 de janeiro de 1846.

—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., à quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Camboa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada à José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.— *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* - Ao sello 100 rs. - Valha sem sello *ex causa*— *Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

= O arsenal de guerra compra duas resmas de papel de peso, 2 ditas de dito meia hollanda, 600 pennas, 8 garrafas de tinta preta, 12 duzias de lapis, 50 folhetos de abecedario, e 20 taboadas de numeração: quem taes generos tiver para vender, mande a directoria do arsenal de guerra as suas amostras e proposta, em carta fechada, até o dia 24 (hoje) do andante mez.

Directoria do arsenal de guerra, 22 de janeiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

— Em virtude da ordem do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, o Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de mandar caiar alguns alojamentos do quartel da fortaleza das Cinco Pontas; convida, portanto, a quem a este serviço se proponha, compareça na directoria do mesmo arsenal até 24 (hoje) do corrente mez, para tratar do ajuste.

Directoria do arsenal de guerra, 22 de janeiro de 1846 —O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia, 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Existem na agencia dos vapores nesta cidade, vindos do Pará no vapor *Todos-os-Santos*, dous escravos, João e Nazario: a pessoa, a quem os mesmos pertencerem, queira comparecer, munida do respectivo conhecimento, para lhes serem entregues; advertindo-se, que nenhuma responsabilidade se toma por qualquer extravio.

Avisos maritimos.

= Para o Maranhão sahirá com brevidade, por ter já parte do seu carregamento, o patacho brasileiro *União*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo

— Sai impreterivelmente para a Bahia, segunda-feira 26 do corrente, o hiate *Nereida*; ainda recebe alguns volumes miudos e passageiros: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

— *Sagitario*, brigue brasileiro, segue para o Assú com escala pelos portos de Petitinga, Caiçara e Touros, prefixamente no dia 3 de fevereiro proximo; recebe carga e passageiros para os referidos portos: trata-se na rua da Moeda, armazem n. 11.

— Para o Aracaty sahirá com muita brevidade o brigue escuna *Henriqueta*, tendo já a maior parte da carga engajada: quem ainda pretender carregar, dirija-se a rua do Vigario, casa, n. 23, primeiro andar.

— O bem conhecido e acreditado brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, espera-se nesto porto até o fim do corrente mez, vindo de Lisboa com escala para o Ceará, para onde partirá immediatamente, devendo ter poucos dias de demora nesta, para receber a carga da praça, que se lhe offerecer: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Incansavel-Maciel*; o qual póde receber alguma carga a frete, bem como escravos e passageiros: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Porto-Alegre segue com brevidade o veleiro brigue *Flor-do-Sul*; recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos: quem quizer, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= O brigue *Indianno* deve chegar, na presente semana, da Bahia, com destino ao Ceará; tem lugar para receber alguma carga miuda na camara onde póde levar até 200 volumes: quem pretender carregar, póde entender-se com Manoel Ignacio de Oliveira. Este brigue só se demorará o tempo preciso para receber a carga, que não será mais de dous dias.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

=Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Porto sai, com brevidade, por ter parte do carregamento prompta, a barca *Espirito-Santo*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, ou na praça do Corpo Santo ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com a brevidade, que for possivel, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, capitão Mathias José Ferreira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

Avisos diversos.

—Dão-se 500,000 rs. a juros sobre hipotheca em uma casa terrea; quem quizer dirija-se a rua de Hortas, sobrado n. 30, que se dirá quem dá.

—Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia; dá fiador da sua conducta: na rua do Mundo-Novo, casa, n. 36.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que dissolvêrão amigavelmente a sociedade entre elles existente, debaixo da firma de Costa & Onofre, ficando ambos encarregados da liquidação da extincta firma. — *Vicente Ferreira da Costa.* =*Onofre José da Costa.*

— Ninguem faça negocio com uma lettra da quantia de 132$ rs., passada por José de Oliveira Ramos e Silva, a favor de José Ignacio da Camara, passada em 24 de janeiro de 1846, a prazo de 8 dias.

—Precisa-se, para uma casa de pouca familia, de uma ama, para cozinhar, e tratar do mais serviço, forra ou captiva; na rua do Sebo, n. 22.

— O Sr. Antonio Pedro Tavares da Silva tem uma carta de seu irmão residente no Maranhão, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— José Xavier Faustino Ramos mudou sua residencia, do pateo do Carmo para a rua Nova, n. 40

— Joaquim Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, sotão e trapeira, com grande armazem, lageado, e com commodos para 3 familias, independentes, na rua da Moeda, n. 9, da parte do mar: a tratar na rua larga do Rosario, botica do Bartholomeo.

= Alugão-se duas casas terreas, ns. 3 e 5, na rua da Florentina, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Tendo-se desencaminhado ao abaixo assignado uma lettra da quantia de 516$ rs., sacada por J. Keller & Companhia, e acceita por Manoel José de Souza & Companhia, a vencer em 20 do corrente, cuja lettra lhe foi transferida por Lourenço Basto & Companhia, que a firmárão em branco: previne-se as pessoas, a quem por ventura possa chegar a mencionada lettra, que com ella não fação transacção alguma; pois que se considera nulla, por já ter sido pago seu valor a seu verdadeiro possuidor. — *Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro; na rua da Gloria, n. 37.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, por preço commodo: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 34, segundo andar.

— Uma mulher portugueza se propõe a servir em uma casa de familia honesta; a qual engomma, cozinha e cose, tudo de portas para dentro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario, n. 14.

— Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de um andar com sotão, lojas e quintal, por 300$ rs., na rua do Sebo, n. 50; os dous terceiros andares dos sobrados, ns. 4 e 6, do Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado, n. 24, da rua da Aurora, com quintal e cavallarice para dous cavallos; uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 5; outra dita com iguaes commodos para grande familia, por 12$ rs. mensaes, na rua da Soledade, n. 35; outra na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, por 10$ rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

- Hontem pela manhãa fugio um papagaio: quem o tiver pegado, querendo entrega-lo, leve a rua Nova, loja de alfaiate, n. 4, que, além de se ficar obrigado, se gratificará. Para maior signal do papagaio, o pé esquerdo só tem dous dedos.

— Aluga-se um preto para o serviço externo de uma padaria; paga-se bem: a quem convier, dirija-se ao sobrado da rua do Caldeireiro, n. 12, segundo andar.

= A pessoa, que deseja saber a morada de José Alves da Silva Rego, dirija-se a rua de S. Rita, n. 68, que o mesmo a espera até o dia 26 do corrente.

— O abaixo assignado faz publico, que o escravo, que estava em seu poder, apprehendido no sitio de Antonio Carlos, no Salgadinho, como do annuncio, que fez pelo *Diario de Pernambuco*, n. 13, de 17 do corrente, aconteceo que depois do dito annuncio appareceo outro preto parceiro do annunciado, por consequencia são dous escravos, que tinha em seu poder; os quaes já não existem mais em seu poder; porque lhe forão exigidos pelo subdelegado do Poço-da-Panella, Antonio Aires Veloso, de que lhe passou recibo; assim, quem se julgar com direito aos ditos 2 escravos, recorra ao dito subdelegado. — *Francisco Antonio de Carvalho Sequeira.*

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha muita pratica, e dê fiador a sua conducta; na rua da Cadeia Velha, n. 1.

= João José de Moraes embarca para fóra da provincia a sua escrava Andreza, crioula.

= Um moço portuguez, de 15 annos, se offerece para caixeiro de escriptorio, loja de fazendas, miudezas, ou outras em proporção, pois tem bastante pratica de negocio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, botiquim francez, n. 69, ou annuncie.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Precisa-se, para a obra da academia de Olinda, de cal preta, branca e tijolo de alvenaria grossa, ladrilho, costadinho de amarello, assoalho de louro e amarello, e madeiras proprias para coberta: quem lhe convier vender, dirija-se ao administrador na dita cidade, para tratar do ajuste; advertindo-se, que todo estes materiaes deveráõ ser dos melhores.

— Duarte Antonio Silva, subdito Portuguez, retira-se para Lisboa.

= Precisa-se alugar um preto ou preta; na rua da Praia, n. 22.

= Precisa-se, com urgencia, de um forneiro para uma padaria: na rua do Caldeireiro, n. 12, segundo andar.

—Furtárão em a noute de 30 de dezembro p. findo da casa de Antonio Gonçalves de Souza, no sitio Taquara, distante do Altinho uma legoa, os objectos abaixos declarados, pertencentes ao vigario do Altinho, Agostinho de Godois Vasconcellos, a saber; 336 patacões, 19 peças de 6$400, 440$000 em cedulas, o que tudo estava em uma coifa de retros; um relogio sabonete de ouro, com cadeias, sendo estas formadas de tres ou quatro trancellins grossos, com passador de ouro lavrado, sendo o sinete um leãozinho, o que tudo tem bastante peso; uma corrente grossa, e outra mais delgada; um trancelim com passador de filagrãa, um par de pulceiras de senhora, com engrasado de filagrãa, e na chapa, onde ataca, a firma S. A. G., um annellão com a mesma firma, dous annelões com um pequeno diamante, com esmalte cada um, um grande alfinete de peito, matizado, tendo no meio um diamante; um par de brincos lisos modernos, com um pequeno diamante na rozeta cada um; um frontim com uma estrella, ou passador; um cordão grosso, tendo mais de duas varas; uma commenda, mais uma cruz grande, com tarracha de abrir; dous annelões grandes, um com um diamante, e outro com a firma I. L. M.: todas estes obras são de ouro. Prata: um copo lavrado, com a firma A. G. V.; 15 colheres de soupa, com a mesma firma, e as que não tiverem terão contraste; 12 garfos, doze facas, com cabos de prata; uma colher grande de tirar soupa, outra de arroz, indo de mais um cabo sem faca, tendo tudo contraste, por ser obra do Porto; e algumas colheres de chá. Roga-se a qualquer pessoa, que apprehender, ou souber de taes objectos, ou parte delles, dirija-se ao Altinho ao mencionado Vigario, e nesta praça, a irmãa do mesmo, viuva de Joaquim Lopes Machado, na rua Direita, n. 82, primeiro andar, que em qualquer parte se recompensará generosamente.

— Aluga-se uma ama, que tenha bom leite, para criar uma menina; na rua da Praia de S. Rita, n. 25, ou annuucie.

— Antonio da Silva Ferreira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Lourenço, de Angola.

= Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, ou viuvo; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Fogo, n. 36.

— Alugão-se, um sobrado de um andar na Boa-Vista, na travessa do Veras; uma loja no Aterro-da-Boa-Vista; e uma casa terrea na rua da Alegria: a tratar na travessa do Veras, n. 15.

— A pessoa, a quem faltar um preto, de nome Miguel, que diz estar ausente desta praça, ha 3 annos, e ser escravo de Manoel Antonio, casado com Joanna de tal, que diz ter 5 filhos, e no tempo em que foi furtado, morava na Boa-Vista; sendo veridica a declaração do escravo, póde o senhor dirigir-se ao palacio do Sr. Bispo, que ahi achará noticias do mesmo escravo.

—O arrematante da capatazia d'alfandega participa a todos os serventes da mesma, e aos senhores de escravos, que alli trabalhão, que todo o que não estiver ao abrir a porta da mesma as 8 horas, fica despedido para sempre; porque os que entrarem em lugar da falta ficaráõ effectivos, visto que teem abusado cada vez mais das contemplações, que teem havido, tanto que a maior parte só entra depois de nove horas.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, pelo preço de 6$000 rs. por mez; ou tambem se vende, pelo diminuto preço de 100$000 rs.: quem a pretender dirija-se á rua Nova, venda n. 65.

—Aluga-se uma casa no bairro do Recife com frente para duas ruas; a qual tem servido de açougue ha mais de 50 annos, e tem tarimba, pesos e grades nas portas; tem além disto muito espaço para se recolher generos, ou para qualquer officina: os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou a botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

- No dia 21 do corrente, na sacristia da igreja da Congregação, procedendo-se à uma autopsia, desappareceo da algibeira do doutor Sarmento uma carteira com algumas cedulas, e varios papeis e apontamentos, que de nada podem servir à pessoa, em cujas mãos se achão: querendo essa pessoa restituir os papeis, que lhe são inuteis, fará muito favor ao referido doutor, mandando-lh'os pelo correio, ou entregando-os em uma carta na sua residencia na rua do Hospicio, ou de qualquer outro modo.

—Pergunta-se ao Sr. S. de P. B. se quer ou não pagar a quantia de 29,280 rs., que deve ha annos à João Maria Ponchet, pois já o procurador se acha cansado de mandar em sua casa, por sempre prometter por tempo, e quando chega o dia, sempre tem novos promettimentos a fazer, e nunca os cumpre; pois se nestes 8 dias não pagar, se usará dos meios, que a lei faculta em taes casos.

— M. A. Caju avisa a seus freguezes e a quem convier, que mudou sua loja de alfaiate para a mesma rua, onde tinha a outra loja franceza, n. 18.

= Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de venda, por ter bastante pratica deste negocio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esquina da rua do Caldeireiro, venda n. 60.

= Precisa-se de um caixeiro, que sirva para guarda-livros de casa estrangeira, e que entenda o idioma inglez: em casa de Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Os Srs. Antonio de Souza Cirne Lima e Pedro Monteiro da Silveira queirão ir receber duas cartas, vindas do Porto, pela barca *Espirito-Santo.*

— Samuel Esson vai para Inglaterra.

— João Gomes Martins, solicitador vitalicio dos auditorios desta cidade, mora no segundo andar do sobrado n. 39, na rua Nova.

— Aluga-se a casa de um andar, n. 2, no largo do Collegio, onde foi a livraria do Pinto: os pretendentes dirijão-se a Manoel José de Souza, procurador do patrimonio da irmandade do Divino Espirito Santo, na rua do Crespo, loja n. 23.

= Troca-se um oratorio de jacarandá, obra de Portugal, com 3 imagens as mais perfeitas possiveis, chegado proximamente do Porto; quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes, n. 28.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro, que tem pratica de botica, e tem boa conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com bons commodos, pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Sebastião José da Silva Barros.

— A viuva de Anacleto Antonio de Moraes roga ao Sr. Francisco Ribeiro de Brito, lhe mande pagar os foros da casa da rua da Gloria, de que o mesmo Sr. he possuidor; e faz o presente annuncio, visto o Sr. Brito não lhe responder a 3 cartas, que lhe tem escripto: e isto quanto antes.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Remedio, com boa casa de vivenda, a margem do rio, e bastantes arvoredos; na rua de Apollo, n. 10.

— A pessoa, que quizer encarregar-se de ensinar a outra a engommar perfeitamente, sob o estipendio, que se convencionar, dirija-se a esta typographia.

— Aluga-se uma boa casa no principio da estrada dos Afflictos, junto do sitio da Senhora D. Laurianna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado na frente e portão; tem muitos pés de fruteiras e latadas de parreiras, maracujaes de todas as qualidades; está todo plantado de hortaliça, e tem grande cacimba da melhor agoa de beber, que se tem visto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25

—Fugirão, no dia 17 do corrente, do engenho Gongaçari, dous pretos crioulos, um de nome Severino, bem barbado, estatura regular, muito manso quando serve, de 30 annos; o outro de nome Antonio, conhecido por Antonio Paturil, figura ordinaria, de idade de 30 annos; he gago: quem os pegar, leve a seu senhor, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

- Francisco Canuto da Boa Viagem faz sciente ao publico, que tem aberto a sua aula de primeiras lettras, na rua do Rangel, n. 73, segundo andar.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

—Precisa-se de 800,000 rs. a premio sobre hypotheca, por tempo de tres mezes, em predio livre e desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

= Aluga-se a casa n. 9, da rua da Mangueira, na travessa, que vai da rua da Alegria para a rua da Gloria, no bairro da Boa-Vista, muito fresca, e com commodos; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá a quem pertence.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que se subjeita a fazer todo o serviço interior: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 21, segundo andar.

—Na manhãa de 28 de dezembro de 1845, fugiome, desta Villa-do-Principe, um escravo crioulo bem preto, de nome Francisco, com 45 annos de idade, bom cozinheiro, estatura ordinaria, cheio do corpo, pouca barba, tabaquista, e tem uma orelha furada, em que mette sua argolinha por chibança: he bem conhecido por toda a parte, porque 14 annos acompanhou meu finado tio, o senador Francisco de Brito Guerra, nas suas viagens da visita, e do Rio-de-Janeiro; quem m'o pegar, e fizer chegar às mãos, será bem pago do seu trabalho. Villa-do-Principe, no Ciridó, 1.° de janeiro de 1846.

O vigario, Manoel José Fernandes.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Compra-se uma duzia de colheres de chá, sem feitio, sendo de prata boa: quem tiver, annuncie.

= Compra-se um preto, que não tenha vicios, e que seja possante; paga-se bem: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

= Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, e saiba cozinhar, lavar e vender na rua; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.**

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se duas pardas de bonitas figuras, com habilidades, de 20 annos; 2 moleques, de 14 a 16 annos; duas pretas com habilidades, de bonitas figuras, de 18 a 22 annos: na rua atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

Rua Direita n. 9.

= Ainda resta uma pequena porção de farinha de boa qualidade, vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

- Vende-se uma escrava, de idade de 16 annos, sem vicios, robusta e sadia; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

Attenção! á pichincha.

Muito boas redes de Maranhão, por preços commodos; na loja do Sr. Francisco da Silva, na rua da Cadeia-velha.

— Vendem-se licores, de 100 garrafas para cima, a 140 réis com garrafa e tudo: quem quizer annuncie.

= Vendem-se 16 escravos, 6 pretas moças, de boas figuras, 3 cosem, engommão e cozinhão, as outras vendem na rua: uma parda de 25 annos, de boa conducta para ama de uma casa, cose engomma e faz renda; 8 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; 2 mulatinhos de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se algumas caixas com telhas de vidro, chegadas de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz, n. 46.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se 2 pardos, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, carreiros, de boas figuras e sem vicios nem achaques; um preto para todo o serviço; um moleque de muito boa figura, bom official de sapateiro; uma preta, de idade de 24 annos, cozinheira e costureira, propria de todo o serviço de uma casa; uma negrinha, de 12 a 14 annos, muito bem parecida, com principio de rendeira e costureira: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se charutos de boa qualidade, em porção e a retalho; uma porção de pranchões de louro de boa bitola, por preço commodo: na rua da Praia, n. 31.

= Vende-se uma venda na rua de Apollo, n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro, e junto ao porto novo das canoas; vende-se por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saude e de sua mulher: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; tambem se alugão, por muito commodo preço; carne de toucinho, em muito bom estado, a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda, n. 11.

= Vende-se um escravo bom carpina, de elegante figura, tambem tem principios de pedreiro; vende-se por ter sido tomado para pagamento, pois he de bom conducta: na rua do Cabugá, n. 16.

= Vende-se uma morada de casa de taipa, muito bem feita, ladrilhada, com 20 palmos de frente, e 70 de fundo, grande quintal, sita na principal rua de Pedras-de-Fogo: a tratar no Aterro da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vende se cera de côr para limas de cheiro, a 1$ rs. a libra; na rua do Rangel, n. 52.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Attenção!

= Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, proprio para forro, a 2600 rs.; ditas de chitas escuras finas, a 6200 rs.; cortes de cassas de côres, a 2800 rs.; ditas de chitas com 13 covados em retalhos, a 2$ rs.; brins de quadros e de listras de superior qualidade, a 1200, 1500 e 2000 rs.; lanzinhas de ricos padrões; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Queimado, loja da esquina que vira para palacio, n. 27.

= Vende-se a armação da loja da rua Nova, n. 18, para quem quizer tira-la fóra: a tratar na mesma loja.

= Vende se uma porção de madeira, sendo louro, traves de 40 a 50 palmos quadrados, massaranduba do mesmo comprimento e sapucaia dito dito e verdadeira; na rua do Collegio, venda da esquina, n. 25.

= Vende-se a venda da rua do Padre Florianno, n. 72, com poucos fundos, e tem commodos para morar familia, a dinheiro ou a prazo; uma meia-commoda de amarello, nova e feita a moderna, por preço commodo: a tratar na mesma venda.

= Vende-se um escravo de Angola, de 17 annos de idade, bom canoeiro e cozinheiro, sem vicios; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

= Vende se uma flauta de ebano, com 4 chaves de prata, com pouco uso; no Aterro-da-Boa-Vista, no tanque d'agoa.

= Vende-se doce secco de abobora, muito superior para doentes, em arrobas e libras; na rua do Encantamento, n. 3.

= Vende-se um sitio no lugar da Piranga, perto da povoação dos Afogados, com 3 casas, cozinha fóra, estribaria, senzalla para pretos, tudo novo e de pouco rectificado; tem um viveiro, pés de coqueiros, larangeiras e mais outras frutas: na rua da Concordia, a fallar com o arrematante da aferição, na casa da mesma aferição.

= Vendem-se dous bonitos molecotes, robustos e possantes; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por propriedades nesta praça, ou por escravos, a bem conhecida propriedade Alagôa-das-Antas, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, casa de farinha, de algodão, prensa, armazens para depositos de seccos, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, 2 assudes de boa agoa, com uma legoa de terra muito propria para plantação e criação, muito bem situada, distante da cidade da Victoria 2 legoas: a tratar na rua da Concordia, em casa da aferição, com o arrematante da mesma aferição.

= Vendem-se cassa-chitas, brancas e de côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas muito finas, de todas as côres, com listras e quadros, pelo barato preço de 320 rs; ditas em cortes, de gostos muito modernos, a 4400 rs.; chitas côr de onça e de outros padrões, a 160 rs.; ditas côr de café e de padrões modernos e côres fixas, a 200 rs; cortes de chitas muito finas, de quadros e listras envissados, com 13 covados, a 4500 rs; ditos a 3500 rs.; brins de listras, muito incorpados, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditos de quadros, a 360 rs.; macedonia para calças, de quadros e listras, a 480 rs.; meias casimiras de quadros para calças, a 800 rs. o covado; riscados francezes, de quadros, muito largos, a 240 rs. o covado; cambraias lisas e para forro, a 320 rs.; chitas francezas, muito largas e de côres fixas, a 240 rs. o covado, ditas de quadro e listras, a 280 rs.; castores escuros, proprios para escravos, a 200 rs. o covado; cortes de cambraia lisa com 6 varas [e meia, a 3400 rs.; ditas muito finas; e outras muitas fazendas por barato preço, assegurando-se aos compradores serem as fazendas limpas e sem defeitos: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, conteudo balsamo de capabiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho e agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

= Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; ago'ardente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de aniz	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso.

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

ADMIRAVEL
NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHORE.

N. B. – He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8.

= Vendem-se duas caixas de pinho, muito bem construidas, proprias para deposito de bolaxa; uma balança com seus competentes pesos, por preço commodo: na rua de S. Francisco, n. 13.

= Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um carro de duas rodas, pintado de novo, e em muito bom estado, e tambem o competente cavallo; para ver na cocheira do segeiro Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, para tratar no largo do Collegio, n. 6.

= Vende-se um cabrinha, de idade de 14 annos, muito lindo, com bastante pratica de tratar cavallos; duas negrinhas de idade de 15 a 18 annos, com varias habilidades; uma parda, de 28 annos, optima para ama de uma casa; 4 escravos de nação, com bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

= Vendem-se 10 duzias de conçueiras de jacarandá, juntas, ou separadas; na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

= Vende-se assucar refinado, a 100 rs. a libra, mascavado dito, a 60 e 70 rs., café moido, e em grão, cevada moida; assucar grosso de diversas qualidades: na praça da Boa-Vista, deposito, n. 7.

= Vendem-se chapeos do Chile, finos, sendo os mais superiores, que existem presentemente no mercado; na praça da Independencia, fabrica de chapeos, ns. 24 e 26, de Joaquim de Oliveira Maia.

= Vendem-se dous carrinhos de mão, muito fortes e bem feitos, por preço commodo; no Becco-Largo, no tanque d'agoa, junto as taixas de ferro.

= Vende-se um bote novo, construcção de um dos mais habeis carpinteiros desta cidade, prompto de tudo, bem como uma porção de ferragens, velame, massame, poliame e cabos, em bom estado, salvados de um navio naufragado: a tratar com José Baptista da Fonseca Junior, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Vendem-se bilhetes com toalha e sem ella para banhos na barca, por preço commodo; na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se saccas com farinha muito nova, de S. Matheus, a 3400 rs.; ditas com milho da terra, por preço commodo; no armazem do Guimarães, defronte das escadinhas.

— Vende-se, ou aluga-se uma canôa aberta, que pega 600 tijolos de alvenaria; saccas com farinha, a 3400 rs, e sem sacca, a 3$, e a retalho mais bem medida do que em outra qualquer parte: na rua do Rozario da Boa-Vista, armazem de farinha, n. 53.

– Vende-se um moleque crioulo, de 12 a 13 annos, com principio de alfaiate, e muito proprio para pagem, por ter bonita figura; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 30.

— Vende se um relogio de ouro, por menos de seu valor: na rua Nova, n. 57.

– Vende-se uma negrinha, de idade de 12 annos, com principios de costura, e mais arranjos de casa; no largo da matriz de S. Antonio, n. 4.

= Vende-se, sem feitio, uma libra de prata velha, uma corrente de ouro para senhora, 8 annelões, 2 cordões, 3 pares de brincos com diamantes; na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se, pelo peso e sem feitio, um trancelim com 28 oitavas; um pedaço de adragona com 9 oitavas, sendo de ouro de lei: na rua das Trincheiras, n. 18.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 17 do corrente, um pardo de nome Thomaz, representa ter 16 a 18 annos de idade, estatura regular, rosto redondo; tem uma relladura na testa; costuma abaixar os olhos quando falla com alguem; levou 3 camisas e umas calças azues, e chapeo de palha com fita preta: quem o pegar, leve a rua do Sol, n. 9, que será gratificado.

= No mez de junho de 1838, fugio do abaixo assignado, morador no lugar da Pirahuira, comarca do Limoeiro, o escravo Henrique, crioulo, altura regular, cheio do corpo, bem preto, tem falta de um dente na frente, no queixo superior, os dedos dos pés um pouco espalhados e as cabeças grossas, um pouco barrigudo; quando fugio tinha 22 annos de idade, e não tinha barba; talvez hoje tenha: quem o pegar, leve ao annunciante, que dará 150$ rs. de gratificação. *José Francisco da Costa Gomes.*

— Desappareceo, na madrugada do dia 18 do corrente, de bordo do brigue *Echo-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do arsenal, e a seguir para o Rio-de-Janeiro, um escravo preto crioulo, de nome Victorino, que do Ceará foi consignado no mesmo navio, pelo Sr. Deziderio Antonio de Miranda, a Bento José da Silva Magalhães, desta praça. O escravo trajava a bordo camisa e ceroulas de algodão grosso, com cujo unico fato se suppõe ter desapparecido; representa ter 30 annos, pouco mais ou menos; tem principio de calva, rosto redondo, barba regular, cheio do corpo: recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e que o conduzão a rua do Crespo, loja de fazendas n. 11, onde receberão uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parihyba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a á rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.